

Legalworks: Advogados com marca

A Gomes da Silva, Cruz Martins, Campos & Associados decidiu em 2008 mudar o nome, adoptando a marca jurídica Legalworks e uma imagem mais ousada, em que um inesperado azul turquesa substitui o clássico vermelho. “A sociedade deixou de ter ligação a uma só pessoa; antes passou a ser uma marca assumida, de forma solidária, por um conjunto de advogados, que têm uma carreira profissional dentro da sociedade,” salienta Rui Gomes da Silva, o sócio fundador

A Gomes da Silva, Cruz Martins, Campos & Associados assumiu, em 2008, como identidade comercial, a marca jurídica Legalworks. “Prendemos conciliar a oferta de uma advocacia de excelência, feita com competência e qualidade profissional, com um preço concorrencial”, explica Rui Gomes da Silva, o fundador da sociedade.

“Queremos que a Legalworks seja um *player* relevante no mercado global da advocacia portuguesa. Como desejamos que a sociedade se venha a revelar como o embrião de uma rede internacional de prestação de serviços jurídicos, com base em Portugal”, resume o advogado. Com capacidade de prestação profissional nas várias áreas do Direito, sobretudo no societário, administrativo, da energia e do entretenimento, a Legalworks tem escritórios em Lisboa e no Porto, e parcerias com sociedades no Brasil, Espanha e Itália. O processo de internacionalização, assumido como objectivo paralelo ao da consolidação no mercado português, tem vindo a ser concretizado com base nas “relações privilegiadas dos sócios com sociedades nesses países, de forma a apoiar juridicamente os clientes, nos projectos que desenvolvem no estrangeiro”.

Para a adopção da marca, a sociedade promoveu, internamente, um concurso de ideias, ganho pela equipa do escritório do Porto, que concebeu a designação Legalworks. O escritório recorreu ao apoio de profissionais da comunicação e do marketing, vindo a adoptar as su-

A sociedade retira a capacidade de comunicação e a experiência recolhida de diferentes cursos, formas de leccionar e abordagens do Direito. O resultado é uma sociedade não muito grande, com um acumular de experiências

gestões arrojadas de uma nova cor – o azul turquesa – que substituiu o clássico vermelho. O processo “gerou diferentes propostas internas e discussões”, na procura da solução que desse “um ar jovem à sociedade e transmitisse o conceito de maior proximidade.”

O fundador da sociedade lembra que somos, ainda, um país jovem na constituição de sociedades. “Portugal convive com a existência de sociedades de advogados desde de 1979, o que é muito pouco, se comparado com, por exemplo, a

realidade norte americana, onde deparamos com sociedades com nomes de advogados que as fundaram, há quase um século e, hoje, se perpetuam sem, na maior parte das vezes, ligação aos fundadores”.

“No futuro, não precisaremos de adaptar a marca às mudanças que possam ocorrer. Teremos, assim, a imagem de estabilidade associada às características do escritório: qualidade, profissionalismo, preço”.

“A sociedade passou a ser uma marca assumida, de forma solidária, por um conjunto de advogados” salienta Rui Gomes da Silva.

Usufruindo da experiência “vasta e multifacetada” dos sócios – Francisco Cruz Martins e Andrea Campos, para além de Rui Gomes da Silva – a sociedade procura “enriquecer-se” na “diversidade de curricula e de experiências” dos juristas.

“Os cerca de 20 advogados que trabalham nos escritórios de Lisboa e do Porto concluíram as licenciaturas em diferentes universidades. Tentamos que a escolha seja uma mais-valia. Não estamos obcecados com um recrutamento exclusivamente em algumas universidades, públicas ou privadas.”

Desta diversidade, a sociedade retira “a capacidade de comunicação e a experiência recolhida de diferentes cursos, formas de leccionar e abordagens do Direito”. O resultado é “uma sociedade não muito grande, com um acumular de experiências” que assegura “uma visão mais rica do que se estivesse apenas focada numa única direcção”, realça.



Rui Gomes da Silva

Licenciou-se em 1981. Concluído o estágio, manteve-se não mais deixou de exercer mesmo durante os 20 anos em que foi deputado e os seis em que esteve no Conselho Superior do Ministério Público. só parou quando desempenhou as funções de ministro dos Assuntos Parlamentares e ministro-adjunto do Primeiro-Ministro. Em 1993, tem a sua primeira experiência societária ao integrar a Santos Ferreira, Almeida Sampaio, Gomes da Silva & Associados, a que mais tarde se juntou Miguel Eiró. Em 1998, constituiu a Rui Gomes da Silva & Associados, que daria origem a Legalworks

A variedade é não só académica, mas, também, geracional, com advogados de todas as idades, dos 50 anos, no caso dos dois sócios “menos novos”, até aos últimos licenciados a entrar, com 24 ou 25 anos.

A par da “riqueza e muita disponibilidade que essa a situação gera”, o fundador da sociedade valoriza, em particular, a forte ligação dos advogados ao escritório: “Quase todos os advogados começaram a sua vida profissional aqui, onde iniciaram o estágio ... e aqui continuam”, sublinha.